



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIARIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

LYGIA DE OLIVEIRA LOPES

**RÁDIO PARA O POVO CAMPONÊS: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA
MATUTANDO AGROECOLOGIA EM SERRA BRANCA (PB)**

**SUMÉ - PB
Setembro / 2017**

LYGIA DE OLIVEIRA LOPES

**RÁDIO PARA O POVO CAMPONÊS: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA
MATUTANDO AGROECOLOGIA EM SERRA BRANCA (PB)**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana de Fátima Meira Vital

SUMÉ - PB
Setembro / 2017



L864r Lopes, Lygia de Oliveira.

Rádio para o povo camponês: estudo de caso no Programa Matutando Agroecologia em Serra Branca (PB). / Lygia de Oliveira Lopes. - 2017.

43 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1. Comunicação rural. 2. Rádio e camponeses. 3. Programa Matutando Agroecologia - Serra Branca - PB. 4. Radiodifusão. 5. Extensão rural - rádio. 6. Estudo de caso. 7. Informação agrícola. 8. Programa radiofônico. I. Vital, Adriana de Fátima Meira. II. Título.

CDU: 631.95(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LYGIA DE OLIVEIRA LOPES

RÁDIO PARA O POVO CAMPONÊS: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA
MATUTANDO AGROECOLOGIA EM SERRA BRANCA (PB)

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Adriana de Fátima Meira Vital
UATEC/CDSA/UFCG
Orientadora

Prof. Dr. George do Nascimento Ribeiro
UAEB/CDSA/UFCG
Examinador Interno

Doutorando Tarcísio Tomas Cabral de Sousa
UFVJM
Examinador Externo

Jornalista José Givanildo Sousa dos Santos
Rádio Solidariedade de Serra Branca
Examinador Externo

Aprovada em 11 de setembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer ao Senhor Deus, Pai de todas as coisas e todos os seres existentes.

Ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCA Sumé) pela oportunidade da formação superior.

Aos programas PROEXT-MEC-SeSU e ao PROBEX-UFCA, pela oportunidade da vivência na extensão universitária.

A minha família, minha mãe Maria Luzia de Oliveira Lopes, que sempre esteve ao meu lado em todas as tomadas de decisões; ao meu pai Jailson dos Santos Lopes e ao meu irmão Lindembergh Oliveira, pelo afeto e desejos de conquistas.

Ao meu tio Abdon Andrade, minha tia Inácia Luzia que sempre estiveram na torcida. A minha vó-mãe Luzia Maria, que começou essa jornada comigo mas que não pôde estar em presença física no final dessa minha jornada acadêmica, pois o Criador das obras celestes precisou de sua ajuda no Céu. Falar sobre você sempre é emocionante, mas lembro do que combinamos: sempre quando o dia amanhece, olho para o Céu e sei que entre um brilho e outro do sol, você estará ali para me desejar bom dia!

A minha orientadora, amiga, parceira, conselheira e segunda mãe, Adriana de Fátima Meira Vital, que me ajudou desde do início da jornada universitária, não apenas na vida acadêmica no CDSA, mas na vida pessoal. Obrigada por me fazer ver o solo com olhos de amor. Que os Benfeitores Celestes sempre estejam ao seu lado professora, lhe proporcionando boas energias para realização de boas obras. Aos membros da banca examinadora que se dispuseram em avaliar o presente trabalho, engrandecendo-o com suas sugestões.

À turma de Tecnologia em Agroecologia 2013.1 pelo convívio.

A todos os amigos-irmãos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), por todos os momentos vividos em família.

A companheira de sala de aula, de bancada, de conversas, minha amiga Cristina Guimarães ou simplesmente Cris, por cada concelho, riso, choro, abraço, olhar

compartilhados. Você será sempre uma pessoa especial em minha vida pois nossa amizade ultrapassa os paredões Academia.

Às amigas Jessica Micaele e Erica Talya que sempre ouviram minhas angustias e sempre falavam que “tudo isso vai passar; confia, isso vai passar”.

À querida agricultora e agroecóloga, Maria Helena, que tive a honra de conhecer e conviver como amiga.

A amigo José Tiano, a quem não poderia deixar de agradecer, porque na sua simplicidade instrui os que se aproximam dele, lembrando que a vida tem suas batalhas, porém é possível vencê-las com o sorriso estampado no rosto.

Aos amigos Ademário, Wagner, Renan Mamede e Luiz José (Zizo Mamade) meu namorado Ivonaldo que chegou no finalzinho deste ciclo, mas que está sendo extremamente importante na minha vida.

Aos meus sobrinhos Heitor Lucas e Anna Sofia por cada abraço e beijo em titia nas horas difíceis; seu sorriso revigora meu ânimo.

A minha cunhada Illa e minha sogra Sandra pelo apoio e carinho demonstrados.

Ao parceiro da Rádio Solidariedade, Givanildo Santos, por fazer parte desta história abrindo-me as portas do estúdio da 87,9 FM, realizando assim em mim o desejo de seguir nessa trajetória.

Ao amigo que mesmo distante se fez presente, Tarcísio Tomas Cabral de Sousa.

Às amigas Maria Aparecida Euzébio de Queiroz e Maria Ulbrialba por cada ensinamento e momentos de alegria a mim proporcionados.

No reino animal, dos nossos irmãos menores, agradeço ao cãozinho Hatchi, pelo carinho demonstrado sempre que nos encontrávamos; lembro das caronas que eu pegava com sua dona e ele de imediato vinha para meu colo e pulava distribuindo alegria e ficava com suas patinhas em meu colo.

Aos ouvintes do Programa Matutando Agroecologia, pela audiência e afeto.

Aos agricultores e agricultoras que participaram da pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha caminhada e da realização deste trabalho.

``Falar é dizer ao vento; escrever é contar ao tempo!``

(Pe. Antônio Francisco, frase lida no folheto do Sagrado Coração de Jesus, em 25 de julho de 2012, numa quarta-feira)

RESUMO

O rádio ocupa as primeiras posições em termos de audiência por ser o meio de comunicação mais acessível e democrático, disseminando, entre outros tópicos, notícias e informações. A população rural, em especial, tem uma necessidade muito grande de informações, mas, por seu isolamento social muitas vezes não tem acesso a elas. Este trabalho é um estudo de percepção, caracterizada como estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de 200 agricultores e produtores agrícolas no município de Serra Branca (PB), com o objetivo de compreender a importância do programa radiofônico Matutando Agroecologia como proposta de aproximação das comunidades, estímulo ao fortalecimento da agricultura familiar e transição agroecológica e a inserção do rádio no mundo camponês. Os resultados mostraram que, apesar da grande inserção desse meio de comunicação, o rádio é pouco utilizado como fonte de informação para a atividade, com pouca expressividade de programas direcionado aos agricultores. Quanto a ação do Matutando Agroecologia, os entrevistados mencionam que é o programa radiofônico que ouvem, cujos assuntos são direcionados a essa parcela da sociedade geralmente desprezada e pouco assistida. Conclui-se que o Matutando Agroecologia tem garantido o acesso à informação para as comunidades estudadas, mas que é necessário que a comunicação para sirva como um elo entre o meio urbano e o rural e que sejam pensados canais interativos entre os ouvintes e quem produz a informação (tecnologia). Assim, sugere-se que este meio de comunicação deveria ser explorado de uma melhor forma como ferramenta para o desenvolvimento rural.

Palavras-Chave: Comunicação rural. Programa radiofônico. Informação agrícola.

ABSTRACT

Radio occupies the first position in terms of audience because it is the most accessible and democratic means of communication, disseminating, among other topics, news and information. The rural population, in particular, has a very large need for information, but because of their social isolation they often do not have access to them. This work is a study of perception, characterized as a case study. A survey was carried out with a sample of 200 farmers and agricultural producers in the city of Serra Branca (PB), in order to understand the importance of the radio program Matutando Agroecologia as a proposal for the approximation of communities, stimulating the strengthening of family agriculture and transition and the insertion of radio in the peasant world. The results showed that, in spite of the great insertion of this means of communication, the radio is little used as source of information for the activity, with little expressiveness of programs directed to the farmers. As for the Matutando Agroecologia action, the interviewees mentioned that it is the radio program they listen to, whose subjects are directed to that part of the society that is generally scorned and unassisted. It is concluded that Matutando Agroecologia has guaranteed access to information for the communities studied, but that it is necessary that communication serves as a link between the urban and rural environments and that interactive channels between the listeners and those who produce the It is therefore suggested that this means of communication should be better exploited as a tool for rural development.

Keywords: Rural communication. Radio program. Agricultural information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Meio de Comunicação escolhido pelos Agricultores para Receber informações.....	16
Figura 2 Programas de Rádio Citados pelos Agricultores para Receber Informações	17
Figura 3 Percepção dos Agricultores sobre a ausência de programas radiofônicos Direcionados ao povo do camponês.	18
Figura 4 Expressão dos Agricultores sobre a audiência do Matutando Agroecologia	19
Figura 5 Manifestação dos Agricultores sobre o interesse pelos temas abordados no Matutando Agroecologia.	20
Figura 6 Expressão dos agricultores sobre a facilidade de entendimento dos temas do Matutando Agroecologia.....	20
Figura 7 Manifestação dos agricultores sobre a adoção das informações recebidas no Matutando Agroecologia	22
Figura 8 Temas de maior interesse para ser veiculado no Matutando, segundo os agricultores entrevistados.....	23
Figura 9 Manifestação dos entrevistados sobre a participação de agricultores no Matutando.	24
Figura 10 Sugestão de mudanças para o Matutando, segundo os agricultores	25
Figura 11 Logos do Programa Matutando Agroecologia	31
Figura 12 Logos das Rádios parceiras onde é veiculado o Programa Matutando Agroecologia	31
Figura 13 Imagens dos repórteres entrevistando agricultores e personalidades ligadas ao mundo camponês.....	32
Figura 14 Imagens dos locutores no Studio de gravação com agricultores	32

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 Comunicação, educação e extensão rural	3
2.2 O rádio e as potencialidades do alcance na zona rural.....	5
2.3 A construção do paradigma agroecológico	6
2.4 O agricultor como agente	8
2.5 O Programa Matutando Agroecologia	11
3. METODOLOGIA	14
3.1 Caracterização da pesquisa	14
3.2 Instrumento da pesquisa e atores sociais	14
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÕES.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	31

1- INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo midiático marcado pela proximidade com os ouvintes, pela prestação de serviços, pelo baixo custo e mobilidade de recepção e pela presença de suas ondas em regiões remotas. É o meio de comunicação mais acessível e democrático que existe e que pode ser usado como ferramenta de educação e extensão (RIBEIRO, 2007).

O rádio pode exercer no processo de comunicação um papel fundamental na construção de um país democrático, como esclarece Peruzzo (1998) ao relatar a experiência do uso do rádio na Nicarágua, na campanha de alfabetização nacional de 1980, instaurando um processo de comunicação sem precedentes – por meio do rádio as pessoas aprenderam a ler e a escrever, educaram-se politicamente, receberam princípios de cidadania. Além disso, foi por meio dos programas radiofônico que o campo e a cidade se integraram, incrementando-se as possibilidades de emprego de novas técnicas agrícolas.

Esse processo de *educomunicação*, neologismo cunhado pela junção entre educação e comunicação, dá um significado particularmente importante para a ação do rádio. Educação e Comunicação – assim como a *educomunicação* – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural, reconhece Soares (2006).

A educação tem-se aproveitado dos novos recursos tecnológicos para produzir programas educativos multidisciplinares nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse cenário, o rádio contemporâneo se destaca na educação, não só no sentido de comunicativo, mas como uma interface de formação mista ou formação virtual, que se caracteriza pela ausência de determinações e limitações temporais, estimulado por interações síncronas e assíncronas com claros objetivos de ensino-aprendizagem (CORDEIRO, 2004; 2010).

A *educomunicação* radiofônica como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, com possibilidade de produzir programas de educativos a partir da comunicação, possibilita uma constante interação emissor-receptor que

anula a linearidade cartesiana, surgindo como uma proposta pedagógica alternativa e inovadora, baseada na relação entre a sociedade e a informação. Como afirma Freire (1981), na *Pedagogia do Oprimido*: “*Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*”.

Quando se pensa particularmente na atividade agrícola tradicional, a relevância da informação aumenta e o entendimento da abordagem do rádio enquanto veículo facilitador da inserção social do agricultor se torna expressivo, pois o rádio diminui a fronteira entre o rural e urbano. Por isso, fazem-se indispensáveis a inserção do agricultor num contexto socioeconômico competitivo, a dinamização e a valorização da atividade agrícola tradicional, o que se acredita ser possível, dentre outros fatores, via acesso à informação radiofônica (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Embora o rádio seja um dos meios de comunicação mais democráticos que existem, de maneira geral, verifica-se ainda em diversas localidades, sobretudo as de menor porte, uma programação voltada para o consumo, excluindo sua contribuição em prol do fortalecimento das regiões rurais, com poucos ou quase nenhum programa direcionados ao povo do campo nas rádios comerciais.

Considerando a relevância do rádio, como instrumento de *educomunicação*, para difusão da cultura e promoção da integração nacional, e seu papel de destaque nas atividades de fortalecimento do protagonismo das comunidades, especialmente da zona rural, cuja ação é capaz de alterar hábitos e criar necessidades, a pesquisa objetivou apresentar a percepção de cidadãos das comunidades rurais do município de Serra Branca, sobre a importância do programa radiofônico Matutando Agroecologia como proposta de aproximação das comunidades, estímulo ao fortalecimento da agricultura familiar e da transição agroecológica e a posição dos representantes do sistema de radiodifusão sobre os programas de rádio voltados especificamente ao povo do campo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Comunicação, educação e extensão rural

Comunicação, educação e extensão são áreas que se entrecruzam de diferentes maneiras. Esta relação é tema de estudos no universo acadêmico e de prática no cotidiano de pedagogos, profissionais da comunicação, da extensão e dos movimentos agroecológicos e da educação do campo. Em um mundo em que a mídia pode ser considerada como uma das instâncias básicas da vida contemporânea refletir sobre esses termos é extremamente relevante para construção da sustentabilidade: (SODRÉ, 2002).

De acordo com Duarte (2003, p. 8), a comunicação rural teve início no Brasil por volta de 1900 e, na década de 40, ela se intensificou com os recém instituídos programas estatais de extensão rural.

Santi e Devens (2009) apontam que a comunicação rural pode ser entendida como “a prática de difusão de informações e conhecimentos acerca do campo”. Como nos explica Bordenave (1988) a comunicação rural é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural. Compreende-se que outros atores se interessam e sabem do valor da agricultura para o seu bem-estar. Além da população do meio rural, as empresas agrícolas e o Estado, são os protagonistas da comunicação rural.

A extensão rural é imprescindível para o desenvolvimento, pois, consoante Neto (2010), é um sistema de educação que atinge os agricultores através de metodologias adequadas e da ação de líderes em grupos e comunidades, visando à adoção de novas práticas agrícolas e domésticas. O autor define ainda como uma prática educativa e um instrumento que garante a inserção do homem rural e sua família na sociedade de mercado.

A extensão é muito mais que transferir tecnologias e, aliada à comunicação rural, segundo Bordenave (1988), os extensionistas exercem um papel central na comunicação com o agricultor. Por isso, o extensionista deve saber transmitir as informações de forma simples e direta e procurar veiculá-las de modo que o agricultor compreenda com facilidade. Os projetos de extensão das universidades podem ser meios eficazes de aplicar esses conceitos e contribuir para o desenvolvimento rural, por isso é importante compreender de que modo estão sendo realizados e quais os impactos dos mesmos para o agricultor.

Na atividade extensionista a comunicação e a educação exercem papel fundamental para a disseminação de novas tecnologias, práticas conservacionistas, orientações técnicas, dentre outros aspectos. Como no entendimento de Bordenave (1998), na demanda por comunicação rural se evidencia a importância da agricultura e da vida rural para o país. Ao mesmo tempo em que difunde novas tecnologias para o meio rural e possibilita a modernização da agricultura, a extensão e a comunicação rural dão suporte aos projetos de desenvolvimento rural realizados pelo Estado, universidades e instituições agrícolas

Segundo, Soares (2011) dois pressupostos envolvem a *educomunicação*: o primeiro afirma que a educação só é possível enquanto ação comunicativa, o segundo é de que toda comunicação enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentidos é em si uma ação educativa; As tecnologias da comunicação e informação têm assumido um papel fundamental na hodiernidade (MATURANA; VARELA; 2001)

As rádios podem desempenhar um papel de mobilizador popular, podem tornar-se legítimos instrumentos de empoderamento social, ao possibilitarem o acesso de comunidades de contexto popular, e darem voz a essas. Fazendo com que as pessoas participem ativamente, interferindo nas pautas e conteúdos veiculados, produzindo também a informação que será levada ao ar, possibilitando uma linguagem que permita a compreensão do conteúdo por todas as camadas sociais, mas principalmente voltada para o perfil da comunidade na qual atua. São esses os papéis das rádios livres. Segundo Cicília Peruzzo (1998, p. 163), tais rádios funcionam, na verdade, como um legítimo “produto da comunidade”.

2.2 O rádio e as potencialidades do alcance na zona rural

Desde que foi inventado (ano), tem se constituído, de fato, como um veículo de massa, não apenas pela sua abrangência e capacidade de atingir grandes públicos, mas, também, pela facilidade que seu formato proporciona na veiculação de informações e noticiários, muitas vezes não encontrada na mídia impressa, ainda restrita a elite alfabetizada das sociedades.

Para que a democracia se realize é preciso que o povo saiba pensar. A imprensa, entendida como um veículo de comunicação, influi decisivamente na formação intelectual das pessoas, da mesma forma que propicia a condição para difusão de informações técnicas e sócio-culturais. Por conta disso, o rádio constitui-se em um dos mais importantes veículos de comunicação, mas também por sua capacidade de atingir um número significativo de ouvintes num curto espaço de tempo.

Esse instrumento de educomunicação continua presente em todos os meios, nas mais diversas situações, sendo utilizado como veículo de informação, lazer, denúncias e difusão de uma ideologia formadora de opiniões. Desde os primeiros tempos, a radiodifusão apresentou-se como algo de fundamental importância em relação à comunicação à distância. Logo se percebeu a função estratégica que o rádio poderia desenvolver.

No Brasil, as primeiras práticas de comunicação rural remontam do final do século XIX e tem como exemplo inicial a *Revista Imperial do Instituto Fluminense de Agricultura*, assinada por Dom Pedro II, em 1869. Mas o apogeu dessa prática foi entre as décadas de 1940 e 1950 que essa prática teve seu apogeu propiciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, com a criação do Serviço de Informação Agrícola – SIA. Essas informações eram reproduzidas para o meio rural por vários meios de comunicação como cartilhas, jornal, rádio, entre outros. No setor da radiodifusão, o SIA elaborava programas veiculados em várias emissoras do País, rádios oficiais e comerciais. Em 1958, o SIA criou a sua própria emissora de rádio a “Rádio Rural” (FERRARETTO, 2001).

O rádio ganhou um avanço na comunicação social e rural, especialmente no que se refere aos agricultores de pequenas regiões, como via mas acessível para comunicação, cujas informações chegam precisas e em tempo real, sem a necessidade de sair do seu local de moradia, podendo inclusive ser levado junto para o roçado.

O rádio é um grande instrumento de alto alcance e de grande influência principalmente quando se fala de comunidades rurais, a confiança que é gerada entre agricultor-ouvinte e locutor-técnico, é notória que as informações que são passadas através das ondas do rádio é considerada pelo agricultor-ouvinte como de extrema seriedade e aceitação, com isso o respeito que os rádios devem e algumas têm o cuidado com sua matéria é de extrema necessidade, porém o trabalho vai detalhar sobre as rádios do município de Serra Branca que não oferece programas que sejam voltados para o campo da agroecologia e para o agricultor com assuntos do seu interesse com exceção apenas de uma rádio comunitária que tem um programa voltado para o sugerido tema.

2.3 A construção do paradigma agroecológico

De acordo com Caporal e Costabeber (2000), não podemos confundir a agroecologia com um modelo de agricultura que adota determinadas práticas ou tecnologias agrícolas, e, muito menos, como oferta de produtos “limpos” ou ecológicos, em oposição aqueles característicos dos pacotes tecnológicos da revolução verde; Já Eduardo Sevilla Guzmán (Universidade de Córdoba - Espanha), afirma que a “agroecologia constitui o campo dos conhecimentos que promovem manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva que apresentam alternativas à atual crise de modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo; (...) Tal diversidade é o ponto de partida de suas agriculturas alternativas, a partir das quais se pretende o desenho participativo de métodos de desenvolvimentos endógeno, para estabelecer dinâmicas de transformação em direção as sociedades sustentáveis”.

A Agroecologia surge como um contraponto ao sistema de produção agrícola convencional. Nasce e se fortalece como um movimento primeiramente no meio acadêmico, como bem afirmou Carlos Walter, e assim criando tensões dentro do meio em que a agricultura modernizada era a maneira hegemônica de produção de alimentos e afins. A agroecologia já era materializada nos campos e no modo de vida camponês e das sociedades originárias há milhares de anos, não com essa denominação, mas como prática agrícola; A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL 2004); Se pensarmos igual à, Altieri, a agroecologia constitui um enfoque científico, lançando mão de diversas disciplinas, no estudo sobre a questão agrária dando-lhe um viés ecológico (ALTIERI, 2002).

Já Gliessman (2000) nos revela que o enfoque agroecológico pode ser definido como “a aplicação dos princípios e conceitos da Ecologia no manejo e desenho de agro ecossistema sustentáveis”, partindo do conhecimento popular local que, integrando ao conhecimento científico, será capaz de construir e expandir novos saberes, fomentando assim a transição agroecológica.

Com toda a discursão da agroecologia Altier (2001), completa a discussão dizendo que a agroecologia tem se apresentado como ciência capaz de responde ao paradigma da sustentabilidade da agroecologia, baseada no tripé: Social, econômico e ambiental, isso porque a agroecologia forneças ferramentas metodológica necessária para participação da comunidade venha se torna a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento. Tenta-se leva a propagação de acordo com as especificidades do lugar.

A extensão e a comunicação rural são imprescindíveis para o desenvolvimento local, pois, consoante Neto (2010), são sistemas de educação que atingem os agricultores através de metodologias adequadas e da ação de líderes em grupos e comunidades, visando à adoção de novas práticas agrícolas e domésticas.

Em 2003, surgiu a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), a qual Ramos e Tavares (2006) apresentam como uma resposta às

carências do agricultor familiar, que interroga o papel do extensionista e preza pelo fortalecimento de processos participativos dos atores sociais e, ainda, estabelece formas objetivas de apoio à transição agroecológica na agricultura familiar, por meio do estímulo à produção de alimentos saudáveis, de forma ambientalmente sustentável e economicamente viável.

O meio rural necessita de profissionais que façam a ponte entre os agricultores e as entidades representativa, e esse profissional é o comunicador rural, através dos meios de comunicação social e das entidades agrícolas, o comunicador rural aproximasse do agricultor, transmitindo-lhe informações, identificando e resolvendo seus problemas e, com isso, contribuindo para o seu desenvolvimento (BORDENAVE,1988).

2.4 O agricultor como agente

A representação que a mídia faz dos agricultores também pode ser situada no contexto da comunicação rural. Sobre essa representação, Pereira e Queiroz (2004-2005) explicam que a mídia geralmente retrata apenas duas faces do cenário rural, a arcaica, ligada ao trabalho escravo, à pobreza no campo e as ações do MST; e aquela representada pelo agronegócio – ou *agribusiness*, que é a moderna.

Assim, a mídia trata, sobretudo, desses dois tipos de agricultores, muitas vezes esquecendo-se de representar o agricultor que fica no “meio-termo”, como nos mostra Pereira e Queiroz (2004-2005, p. 08):

Entre esses dois pólos situa-se uma expressiva variedade de produtores rurais: posseiros, parceiros, arrendatários, meeiros, agregados, pequenos proprietários, etc. A mídia não lhes concede maior destaque, seja porque não se aglutinam em movimentos sociais de grande envergadura, seja porque não são percebidos como agentes econômicos significativos.

Apesar de a mídia, muitas vezes, polarizar o meio rural em arcaico e moderno, de esquecer-se de representar esse agricultor que fica no “meio-termo” e de abordar problemas e conflitos, a sociedade já tem um novo olhar sobre a agricultura. Como explica Wanderley (2001, p. 31) “a sociedade brasileira parece ter hoje um olhar novo sobre o meio rural. Visto sempre como a fonte de problemas [...] surgem, aqui e ali, indícios de que o meio rural é percebido igualmente como portador de ‘soluções’”.

É primordial possibilitar ao homem, a mulher e a juventude do campo o acesso à informação e à inovação, além de conhecer suas experiências e saberes, sobretudo no cenário da agricultura familiar, que é responsável produção dos principais alimentos consumidos pela população brasileira. No Nordeste a agricultura familiar é responsável por 82,9 % da ocupação de mão de obra no campo. Este importante segmento da economia local precisa receber orientações adequadas para conduzir de forma equilibrada suas atividades, gerando ganhos ambientais, sociais e econômicos (PORTUGAL, 2004).

Canevacci (2011) nos alerta que “somente aprendendo a saborear as nossas emoções como componentes inevitáveis do ato cognitivo, ao lado, acima e abaixo da atividade racional – e, portanto, também separado dele é possível explorar novas fronteiras do conhecimento.”

É importante atentar para a inserção de informações e de das comunidades à linguagem radiofônica (acumulo de anos de experimentação técnica) e a elaboração de novos modelos de representação, fazem surgir uma nova linguagem, resultado do cruzamento entre a linguagem derivada das experiências individuais e coletivas, que passa a traduzir a experiência cotidiana, transformando em linguagem comunicativa.

Para Bordenave (1988) os canais comunicativos, no campo, auxiliam no desenvolvimento, através da difusão de novas tecnologias, de maior eficiência produtiva, de movimentos cooperativistas e, principalmente, da grande participação do povo rural na vida da nação. O agricultor deve tomar suas próprias decisões sobre a administração da propriedade, em todos os aspectos. Por isso, deve estar sempre bem informado, aprendendo inclusive a utilizar inovações úteis para a agricultura.

A produção agrícola e portanto, a segurança alimentar, são estritamente dependentes do uso e das práticas de manejo e conservação do solo que os agricultores adotam, especialmente os de base familiar, constituindo-se um desafio da ciência do solo, voltada ao desenvolvimento de modelos agrícolas sustentáveis, aproximar o conhecimento gerado no meio científico do saber acumulado pelos agricultores.

Nesse sentido, a mídia tem papel fundamental na possibilidade de socialização de informações para a implantação do novo rural, uma vez que nesses ambientes a ausência de informações sobre a necessidade de proteger, conservar e recuperar os solos pode ser um agravante do processo de degradação ambiental, além de criar um distanciamento entre as necessidades vivenciadas pelos agricultores e seus saberes.

A maior inserção do agricultor em um contexto socioeconômico competitivo, a dinamização e a valorização da atividade agrícola tradicional fazem-se indispensáveis atualmente, o que se acredita ser possível, dentre outros fatores, via acesso à informação (GAMEIRO; GAMEIRO, 2004), ferramenta capaz de colocar em posição vantajosa aqueles que podem acessá-la. Paula (2005), aponta que os meios de comunicação têm um grande poder na propagação dos padrões e valores da sociedade, diminuindo, assim, as fronteiras entre o urbano e o rural.

No mundo rural os meios de comunicação ganham uma função crucial no processo de acumulação simbólica e expansão dos diversos sistemas mentais, o indivíduo passa a reconhecer-se enquanto elemento de um corpo social, passa a ter consciência das possibilidades geradas a partir da mobilização coletiva, os meios de comunicação comunitário funcionam como base para difusão e intercâmbio social, técnico e cultural. Com o decorrer da passagem do tempo e sua modernizações, tecnologias, socialismo e protagonismo se tornando assim pós ``moderno``, vai abrangendo o campo das descobertas e facilitações para as pessoas que antes não tinha acesso a informação, hoje já tem acesso a alguns tipos a exemplo do rádio que mesmo diante de tantas opções de acesso a informações o rádio ainda é o mais comum nas localidades que são denominados de ``periferias`` e se tratando de cidades o acesso via rádio ainda é

o mais comum, no que diz respeito as comunidades de zona rural, vale salientar ainda que em sua grande maioria os camponeses/agricultores são analfabetos, dificultando ainda mais, o acesso de informações;

É notável que diante de toda essa discussão se tenha a ideia de desenvolvimento, formando conseqüentemente, uma sociedade em que as mulheres estão inseridas, nesse sentido, a comunicação passa a ser um instrumento que pode beneficiar a participação feminina no processo de desenvolvimento local, e a rádio comunitária, enquanto elemento de intercâmbio de informações, é o meio de comunicação que mais se aproxima dessas mulheres de contexto popular. Não apenas elas mas como também os agricultores, como protagonistas de alguns programas de rádio, tv, jornais, entre outros meios.

De acordo com Melo (1978) a primeira estação de Rádio da Paraíba surgiu entre 1930 e 1931, na mesma época em que a população paraibana apresentava um movimento do campo para as cidades e do sertão para o litoral, onde a mesma em meados dos anos de 1937, foi autorizada a mudança de nome da emissora que, em homenagem aos primitivos habitantes da Paraíba, os índios Tabajaras, passou a chamar-se *Radio Tabajaras da Parahyba*; por questões de publicidade, o nome seria alterado depois para Tabajara.

No município de Serra Branca que fica localizado microrregião do Cariri Ocidental, o rádio surge com a primeira emissora legalizada a Serra Branca FM, que ocorreu no final dos anos de 90, entretanto, bem antes, na década de 70, durante o governo militar, Luizinho Gonçalves montou e colocou no ar uma "rádio pirata", ou seja, sem autorização do governo, ele tinha experiência de locução, visto que fazia programas musicais e de auditório no cine educativo, que era um projeto da igreja católica, do Pe. João Marques.

2.5 O Programa Matutando Agroecologia

O programa Matutando Agroecologia surgiu em 2011 com proposta para divulgar as pesquisas sobre conservação do solo e agroecologia em uma linguagem

popular, a exemplo do Prosa Rural (EMBRAPA), de maneira a ajudar agricultores e produtores rurais na condução de suas atividades no campo.

O projeto foi apresentado e aceito pela direção da Rádio Cidade de Sumé. Em 2013 foi articulado a implantação do Matutando na Rádio Solidariedade de Serra Branca. Por cinco anos o Matutando foi veiculado na rádio Cidade de Sumé sempre nas segundas, quartas e sextas-feiras às 16h00. Atualmente o Matutando é apresentado aos domingos na Rádio Cidade de Sumé (95 FM) ao meio dia. Na rádio Solidariedade de Serra Branca (87.9 FM) o programa mantém o horário de apresentação desde o início, indo ao ar nas sextas, das setes às oito da manhã, impreterivelmente.

O formato do Matutando é como uma conversa ao pé do rádio, de modo interativo, com tema definido no início, com vinhetas e músicas de fundo. São apresentadas entrevistas, histórias, receitas e notícias com programação local/regional. O estilo informal, descontraído, buscando facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

Para efetivação dos programas são elaborados textos a partir das explanações de sala de aula, com os acadêmicos das disciplinas de Solos e Agroecologia e consultas a artigos, livros, revistas e sites das diversas áreas temáticas.

Todo o trabalho envolve os acadêmicos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR. A logo foi idealizada pelo estudante de Agroecologia Marcio Fernando e gentilmente cedida ao programa. Os textos são pesquisados pelos acadêmicos e montados para depois serem editados. A pesquisa é baseada nas vivências com os agricultores, aproveitando-se datas alusivas ao meio rural, bem como eventos ligados à temática.

A elaboração dos textos e a locução é feita por três membros do PASCAR (locutores amadores), a partir da orientação da coordenação geral da ação extensionista.

Todos os textos são elaborados de forma a possibilitar a assimilação e a memorização da mensagem. Assim, busca-se prostrar no rádio com os agricultores, de forma que a mensagem seja ouvida e entendida, num processo de interação, de participação para favorecer a criação de um elo comunicativo. O objetivo é naturalizar a fala para estabelecer empatia com o ouvinte e aproximar a linguagem técnica do vocabulário dos produtores rurais. Mais que isso: os locutores, acadêmicos do CDSA, procuram falar de maneira simples, como numa conversa feita na roça, na associação, sem muitos arranjos.

As músicas que compõe o programa foram escolhidas pelos estudantes-locutores que se basearam em suas vivências pessoais, tendo em vista que são jovens oriundos do meio rural. Procura-se enfatizar a dinâmica da produção agroecológica e o cuidado com o solo, mas valorizar igualmente os artistas da terra, aos acordes da sanfona, ao som do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

Além dos temas técnicos abordados, o programa alterna esse foco com entrevistas e noticiários de assuntos pertinentes ao mundo rural, dando destaque a acontecimentos de interesse dos agricultores, às ações dos movimentos sociais, muitas vezes esquecidos no sistema de comunicação.

Procura-se também incentivar pelas ondas do rádio e por meio desse projeto ações educativas e comunitárias às crianças, jovens, agricultores e suas mulheres. A qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente também são destacados, visando o desenvolvimento sustentável da região.

Em sua sexta edição o Matutando traz o resgate da arte e cultura local, trabalhando as belezas naturais da região do Cariri paraibano, com sugestões de passeios e trilhas para conhecimento e valorização dos espaços semiáridos, ideia surgida de conversas entre os locutores e os agricultores, durante atividades nas feiras, e evidencia naturalmente a repercussão do Programa e o despertar do público ouvinte.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O método proposto a uma pesquisa é aquele que possibilite a melhor coleta dos dados acerca do tema em questão. Sendo assim, este estudo é prioritariamente um estudo de caso que, de acordo com Yin (2001), situa-se como uma oportunidade de realizar uma pesquisa através de investigação de um fenômeno contemporâneo analisando seu contexto de forma real, com uso de diversas fontes de evidências sobre o assunto, e como exploratória descritiva, que segundo Gil (1994) é quando se descreve as características de determinadas populações. Sua peculiaridade está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e observação sistemática.

Para realização da pesquisa, foi feita inicialmente uma revisão bibliográfica como forma de garantir diferentes pensamentos acerca do tema em questão. Bêrni (2002), argumenta que a revisão bibliográfica permite uma melhor contextualização do assunto, auxiliando na definição dos fatores que nortearam o desenvolvimento do trabalho. Cervo e Bervian (2006) apontam que as pesquisas bibliográficas fundamentam estudos já publicados. Este trabalho baseou-se também na pesquisa bibliográfica, realizando-se o levantamento bibliográfico necessário à fundamentação teórica do estudo, como é habitual em investigações científicas (MARCONI; LAKATOS, 2008).

3.2 Instrumento da pesquisa e atores sociais

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que segundo Marconi, Lakatos (2008) consiste em “uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário desta pesquisa é composto por questões fechadas, por permitir respostas padronizadas e facilitar a tabulação dos resultados. A vantagem

da pesquisa pessoal, é que o pesquisador pode se aprofundar nas respostas do entrevistado. “Sua vantagem é permitir acesso a informações mais delicadas, à parte ser indispensável na fase inicial, estudo-piloto de qualquer tipo de procedimento”. (GÜNTHER, 1999).

A população escolhida para a aplicação destes foram os agricultores do município de Serra Branca, ouvintes e não ouvintes do Programa Matutando Agroecologia, encontrados nas feiras e em visitas às comunidades rurais Jericó, Capoeiras, Duas Serras, Feijão, Cantinho e Salão, num total de 200 participantes, sendo divididos em igualdade de gênero.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade dos entrevistados tinha escolaridade variando do fundamental incompleto (74%), completo (16) e médio (8%), sendo 2% analfabetos. Wolf (1994) explica que o receptor do rádio, mesmo o homem do campo, não é um receptor passivo que não possui conhecimentos; ele possui suas crenças, hábitos, valores, princípios e saberes. Ele pode não ler um informativo, mas pode aplicar as informações obtidas na propriedade.

Com os dados obtidos na aplicação do questionário com os agricultores é possível constatar que o rádio é um veículo de grande alcance e que continua presente na vida da população, sendo o meio de comunicação preferido pelo povo camponês (Figura 1).

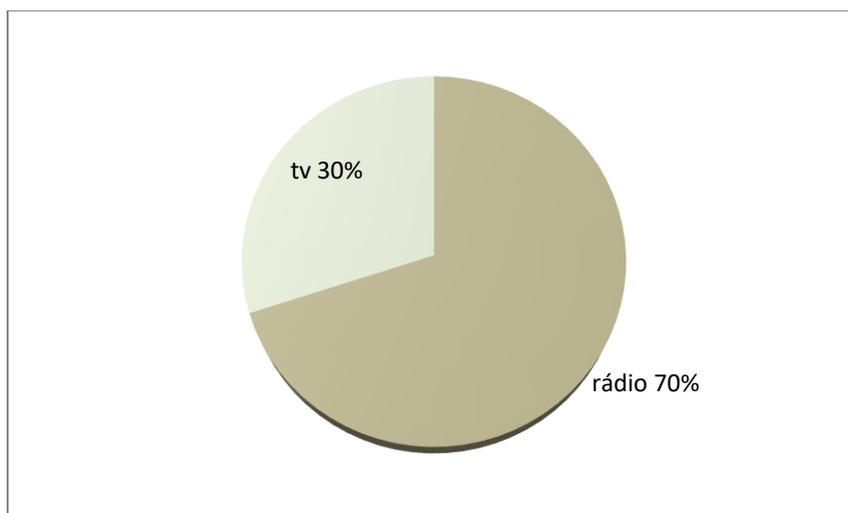


Figura 1 Meio de Comunicação escolhido pelos Agricultores para Receber informações

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pela figura acima, podemos perceber que televisão e rádio são os veículos destacadamente mais citados pela população rural da região. Dos dois, o rádio, porém, foi citado pela maioria em primeiro lugar como veículo mais consumido (70%). Em pesquisa com comunidades rurais no Rio Grande do Sul, sobre o acesso às fontes midiáticas, PUHL e WEBER (2011), também verificaram que o rádio ocupa as primeiras posições em termos de audiência, na pesquisa com 70% também.

Antes da era do rádio e da televisão no Brasil, as pessoas que residiam nas comunidades rurais eram vistas como isoladas, mas com a expansão da luz elétrica e, atrás dela, dos meios de comunicação eletrônicos, os agricultores puderam se inteirar dos fatos sociais e econômicos, sentindo-se parte integrada do país e do sistema capitalista, bem desenvolver novas sociabilidades (LEÃO, 2005).

Como o rádio não requer qualquer capacidade além da audição e como seu emprego não é excludente de outras atividades, pois não exige uma atenção concentrada, ele possibilita a superposição e o entrelaçamento de tarefas. Outras características como a linguagem coloquial, identificação com o público, a interatividade, a aproximação e a publicação dos fatos locais são fatores positivos na escolha do veículo que tem a maior audiência nos lares rurais familiares.

Diante das respostas e considerando a temática da agroecologia e da produção agropecuária, foi perguntado que programas os agricultores dispõe para receber novas informações sobre as atividades da agricultura (Figura 2).

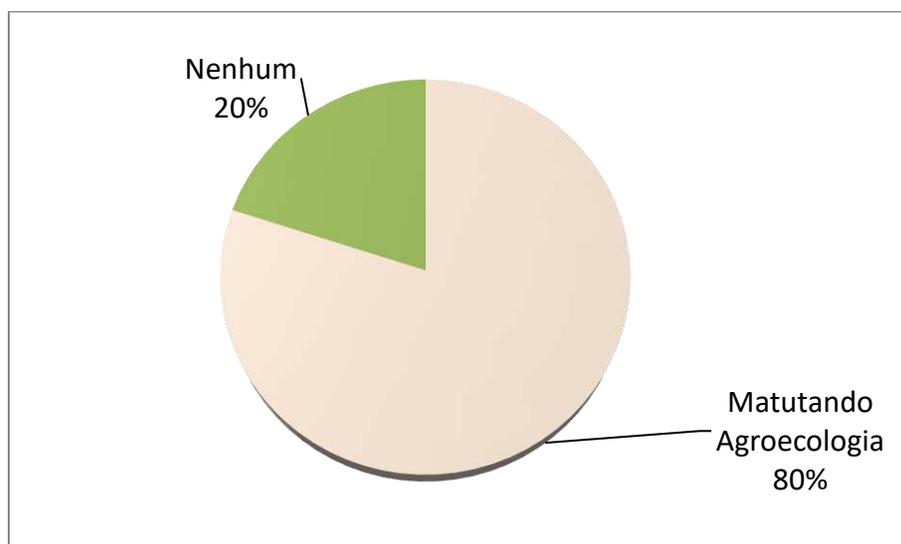


Figura 2 Programas de Rádio Citados pelos Agricultores para Receber Informações

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Embora necessária e urgente, a troca de informações, a construção de saberes entre técnicos e agricultores, apregoada por Paulo Freire (2002) e Abramoway (1998) não ocorre com frequência.

Diante dessa constatação e das respostas buscou-se saber a percepção dos agricultores sobre a ausência de informações diretas ao povo camponês (Figura 3).

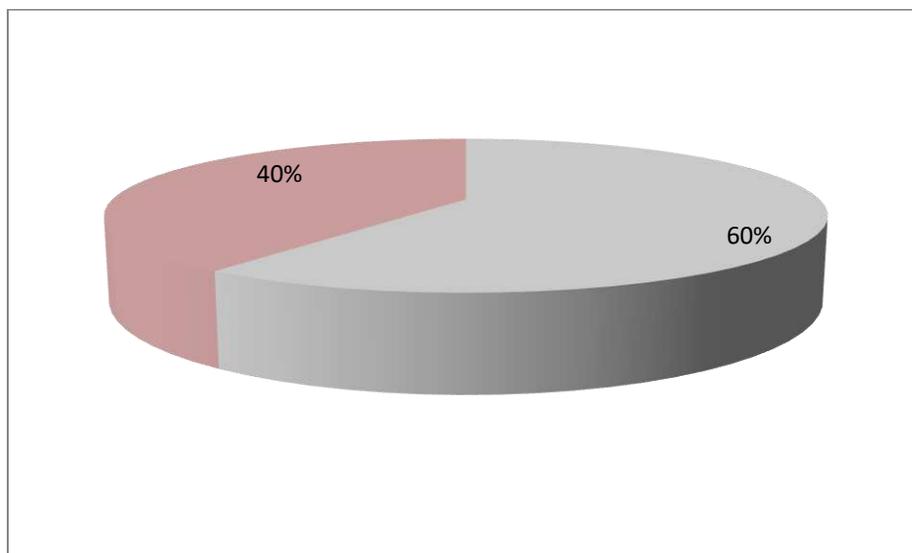


Figura 3 Percepção dos Agricultores sobre a ausência de programas radiofônicos direcionados ao povo do camponês.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É notória a necessidade de utilizar o rádio como um instrumento para fortalecimento e divulgação da agroecologia. Nesse cenário, tem-se destacado alguns exemplos ligados aos movimentos dos núcleos de agroecologia das universidades, como os programas “Povos de Pernambuco” e “Agroecologia na Web” do Núcleo de Agroecologia e Campesinato, da UFRPE.

O Matutando Agroecologia, idealizado pelo Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), reconhecido pela Rede de Núcleos de Agroecologia (RENDA NE) como núcleo de agroecologia, também tem trabalhado no viés do fortalecimento das discussões sobre agroecologia e conservação dos solos na região caririzeira.

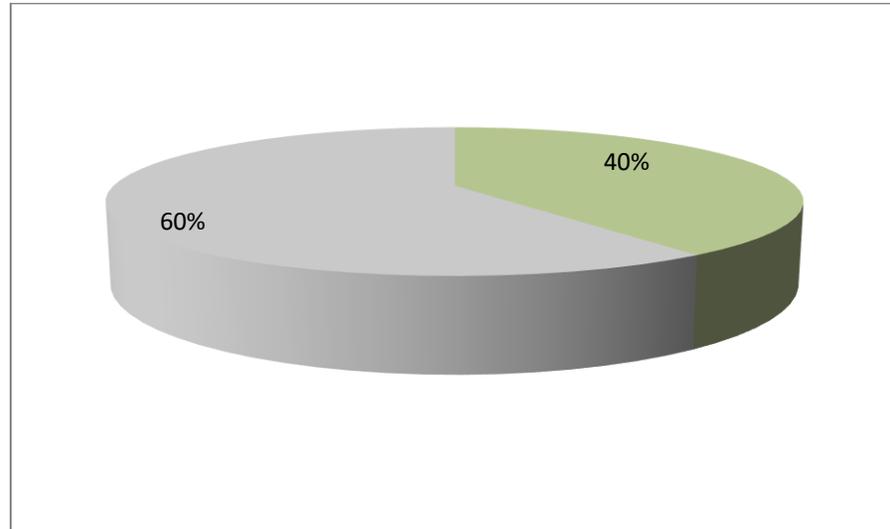


Figura 4 Expressão dos Agricultores sobre a audiência do Matutando Agroecologia .

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os agricultores foram questionados sobre os temas e a linguagem do programa Matutando, se os mesmos são acessíveis e se os conteúdos abordados são interessantes para a população do meio rural. Conforme os gráficos abaixo, dos ouvintes escute sempre o programa, constatando assim que o programa exerce sua finalidade (Figura 5 e 6).

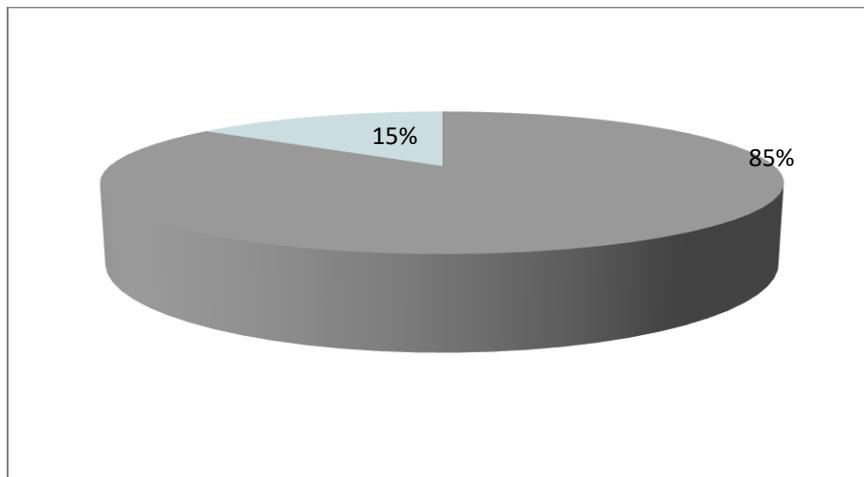


Figura 5 Manifestação dos Agricultores sobre o interesse pelos temas abordados no Matutando Agroecologia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A elaboração da mensagem é a principal ferramenta para um bom entendimento do receptor. A mensagem no rádio deve ser precisa, clara, objetiva e com uma linguagem simples. Questionados sobre o entendimento dos temas 90% dos agricultores disse que são de fácil entendimento (Figura 6).

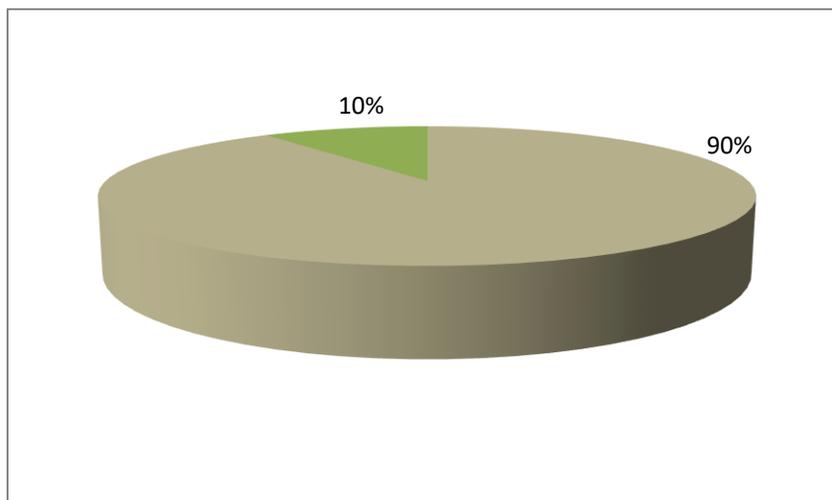


Figura 6 Expressão dos agricultores sobre a facilidade de entendimento dos temas do Matutando Agroecologia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No trabalho de Barbosa (2007) sobre o programa Prosa Rural da Embrapa, 67% dos ouvintes mencionaram que sempre entendem as mensagens e informações.

Nas respostas dos agricultores ouvintes, ficou claro que cada pessoa recebe as informações passadas de forma diferente (individual), e que o entendimento das informações pelos agricultores também é diferenciado. Quem explica bem é Barbero (1997) quando diz que a recepção é individual e baseia-se em um contexto particular e, ao mesmo tempo, público, ou seja, refere-se à identidade cultural de cada pessoa, pois consiste de um processo sempre em construção, que interage com o social.

O fluxo de informação, de diálogos individuais e influência recíproca entre os integrantes do programa Matutando e os membros das comunidades rurais é extremamente relevante, pois acredita-se que a comunicação rural aliada à extensão rural é um processo bastante eficiente para o desenvolvimento local, como demonstra Friedrich (1988) em sua análise de que “o que a rigor se postula é que a comunicação rural deva transformar-se num verdadeiro processo de interação social [...] um processo pelo qual, produtores e técnicos desenvolvam suas características e suas vocações”. Para Duarte (2005) a comunicação rural é feita de forma correta quando ela constrói mudanças e melhora as condições de vida da população rural.

Além disso, a comunicação rural se dá por informações entre o setor rural e os demais setores da população, que divulgam informações para ajudar a vida dos moradores do meio rural como resultados de pesquisas, novas variedades, manejo adequado do solo e da água, dentre outros.

Nesse cenário, questionou-se se os agricultores aplicam as informações trazidas pelo Matutando no cotidiano (Figura 7).

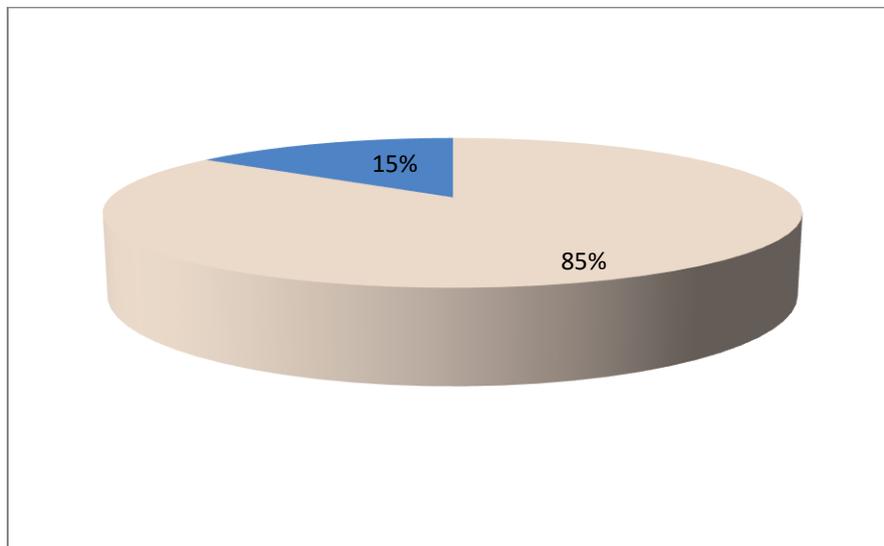


Figura 7 Manifestação dos agricultores sobre a adoção das informações recebidas no Matuando Agroecologia .

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Bordenave (1988) diz que não basta o agricultor plantar boas sementes, utilizar fertilizantes adequados e possuir bons equipamentos se ele não os utilizar corretamente. Algumas inovações técnicas estão intimamente relacionadas com mudanças sociais na vida das pessoas do campo.

Sobre os temas de maior interesse, os agricultores mencionaram diversos, todavia, temas como solo, água e pecuária, foram os mais mencionados, como as dificuldades apresentadas pelos agricultores, em função da ausência da assistência técnica no meio rural (Figura 8).

Merece destaque o assunto associativismo, pois os agricultores entendem que é urgente trabalhar nessa temática para fortalecer os grupos e inovar nas perspectivas de engrandecimento dos pequenos negócios agrários, como o agroturismo e turismo rural, bem como nas diversas associações onde a formação do capital social é imprescindível.

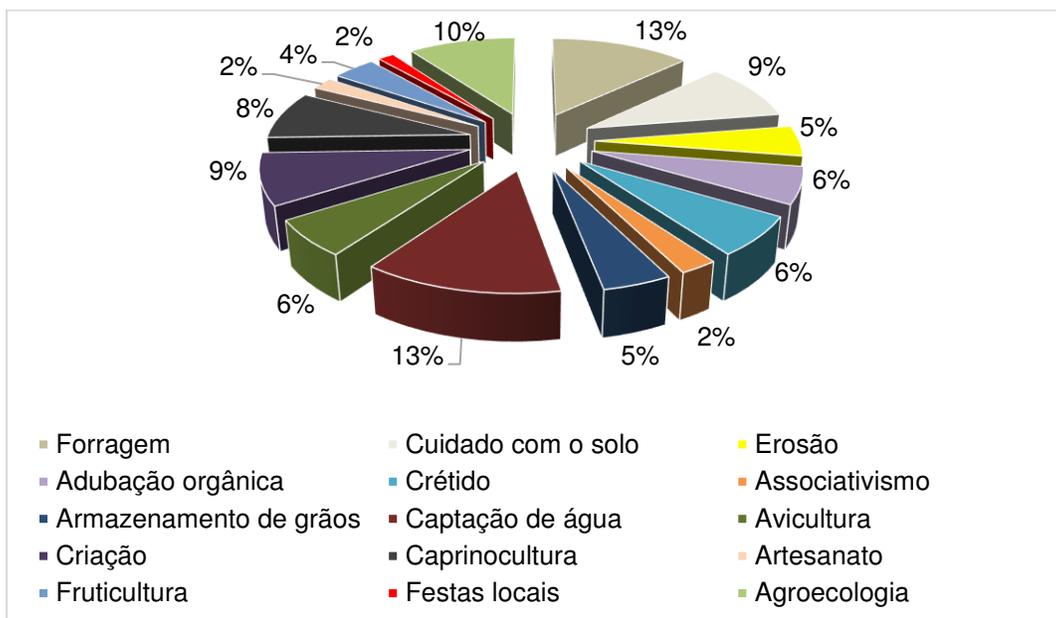


Figura 8 Temas de maior interesse para ser veículo no Matutando, segundo os agricultores entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Outros temas figuram como relevantes, quais sejam, festas locais e artesanato, desde que essas são preocupações sempre presentes no povo caririzeiro, interessados em manter viva suas tradições e culturas. Nesse sentido, importante ressaltar a atividade de louça de barro, ainda presente na região, na comunidade rural do Ligeiro de Baixo em Serra Branca, de cuja atenção e apoio carece para prosseguir. Outras ações culturais, como o cordel e os repentes também são fortes na região e merecem destaque.

Sobre a qualidade do programa, houve unanimidade, em que todos os entrevistados responderam que o programa é bom, pois traz informação e orientações. Outro ponto importante mencionado pelos agricultores é que se sentem reconhecidos pelos locutores. Essa proximidade do ouvinte com o locutor incentiva o consumo do programa. Desta forma, o locutor deixa de ser uma pessoa distante do ouvinte e passa a fazer parte da sua vida. Destaca-se ainda a relevância de se trazer agricultores e representantes do mundo rural para o rádio (Figura 9)

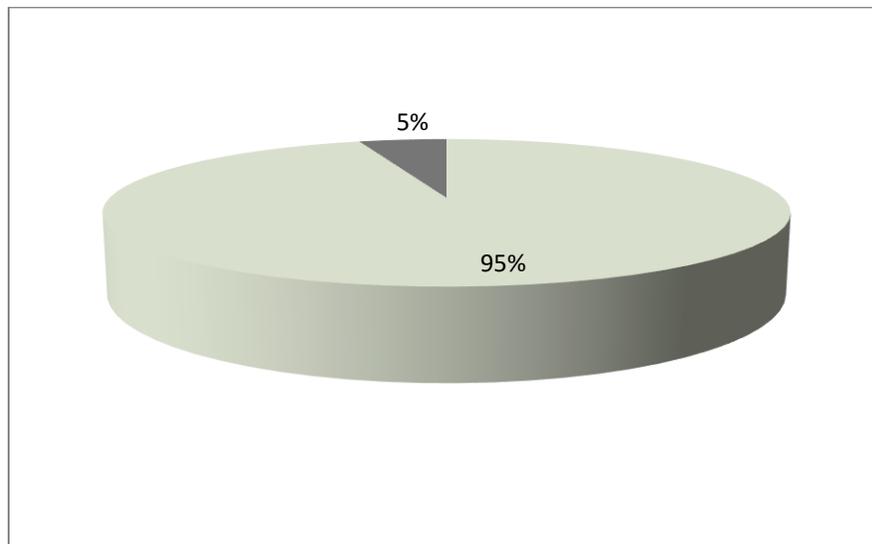


Figura 9 Manifestação dos entrevistados sobre a participação de agricultores no Matutando.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No geral os agricultores acham importante se ver representados nos meios de comunicação e preferem que as notícias difundidas tenham ligação com seu cotidiano e com suas atividades agrícolas. Por isso, grande parte dos entrevistados prefere centralizar sua audiência no veículo rádio, com caráter local, e na assistência técnica, que se concentra em explicar com mais proximidade e linguagem acessível os conteúdos rurais de maneira aplicada.

O comunicador rural deve, nesse contexto, saber analisar as práticas que influenciam na decisão dos agricultores de aceitar ou não esses novos métodos, por isso foi perguntado aos entrevistados quais sugestões teriam para aprimoramento do programa (Figura 10).

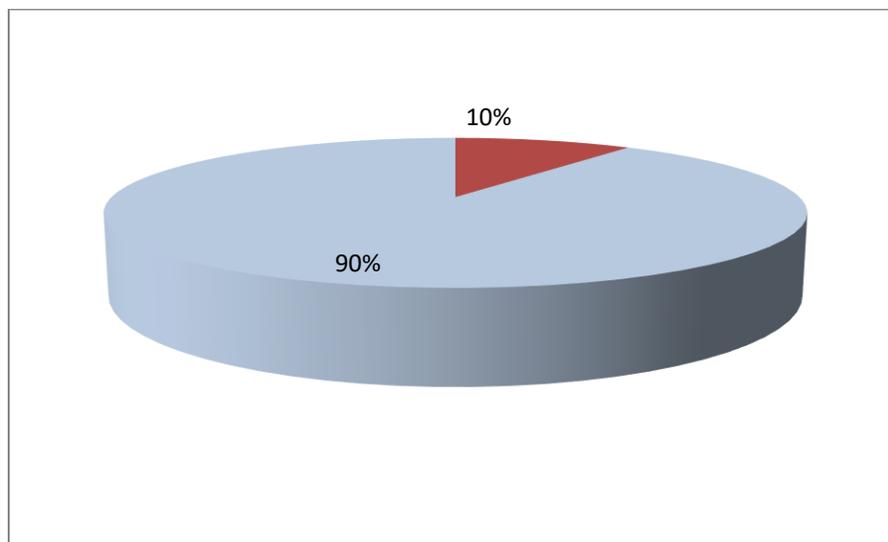


Figura 10 Sugestão de mudanças para o Matutando, segundo os agricultores

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como tendência predominante, verifica-se que, o Matutando Agroecologia vem atendendo às demandas dos ouvintes, sendo um importante canal de comunicação entre os moradores rurais e as informações geradas na Academia e demais entidades de pesquisa e extensão, mas os ouvintes ainda não possuem uma forma de interação mais expressiva com o programa, o que faz com que os ouvintes não tirem suas dúvidas e não apliquem (na maioria das vezes) o que é transmitido no programa na propriedade.

5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados da pesquisa é possível fazer as seguintes considerações:

- Para 70% dos entrevistados o rádio é o meio de comunicação mais usado; os outros 30% disseram fazer uso mais da televisão para obter informações.

- Sobre a ausência de programa radiofônicos voltados para o povo camponês, 60% dos entrevistados disseram que é por falta de interesse dos donos das rádios e 40% atribuiu a por falta de conhecimentos e de informações precisa para os agricultores para os mesmos possam de forma justa solicitar um programa que seja voltado a atender as necessidades dos mesmos.

- 95% dos entrevistados disseram que a participação de agricultores em entrevistas é uma estratégia importante para valorização do povo do campo.

- 80% dos entrevistados indicaram o Matutando Agroecologia como programa voltado a socialização de informações com os agricultores.

Sobre os temas de maior interesse os entrevistados citaram Produção e conservação da forragem, captação de água e avicultura.

A pesquisa constatou que é preciso incentivar e realizar a comunicação rural, pois essa população necessita destas informações para melhorar sua qualidade de vida e aplicar as tecnologias e os processos da inovação para a melhoria da produção agropecuária.

Na verdade é preciso muito mais do que a garantia do acesso à informação, é necessário que a comunicação para o povo do campo seja um elo entre o meio rural e o meio urbano, fortalecendo o desenvolvimento.

Consideramos que as atividades desenvolvidas no rádio têm contribuído de maneira bastante particular no desenvolvimento do potencial criativo dos acadêmicos, permitindo-lhes ampliar seus horizontes e expectativas futuras.

Por fim, os programas de extensão universitários estão entre os principais meios de aproximação entre a academia e a comunidade. E, no caso dos integrantes do Programa Matutando Agroecologia (PASCAR), além de praticar a teoria

aprendida em sala de aula, os acadêmicos auxiliam agricultores que teriam dificuldade para pagar por técnicos especializados.

Diante dos resultados apresentado é notória a importância do programa Matutando Agroecologia para o desenvolvimento dos agricultores e agricultoras das referidas comunidades, transmitindo a cada um deles e delas a informação técnica favorecendo assim mais segurança na hora de execução dos trabalhos diários e necessários, destaco ainda a importância para que as outras emissoras da cidade também se solidarizem e proporcionem esse espaço para um programa idealizado e projeto para os agricultores é necessário dar-se o reconhecimento e empoderamento a essas pessoas que sofre e tem sede de informações, visto que os mesmo são responsáveis pelo abastecimento de alimentos na cidade.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3 ed – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.
- CANEVACCI, M. **Antropologia da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.
- CORDEIRO, G.S.; AZEVEDO, I.M. O interacionismo sociodiscursivo: como trabalhar com sequências didáticas e analisar as produções dos alunos de narrativas de aventuras de viagem. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 73-81, jul./dez. 2004.
- DUARTE, J. R. **A Comunicação Rural e suas formas de manifestação**. Monografia URCAMP, Bagé, 2003.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002
- _____, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- SOARES, S. G. Ensino Superior e tecnologias educacionais. In: _____. (Org.). **Cultura do desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior**. São Paulo: Alínea, 2006.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP. (Coleção Pesquisas). 1999.

- GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In. Pasquali, Luiz (Org.), **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília, DF: IBAPP, 199, pp. 197-226.
- LEÃO, E. R. Uma canção no cuidar. Nursing, São Paulo, v.82, n. 8, p. 129, mar. 2005.
- MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo, Palas Athenas, 2001.
- MELLO, J. O. A. Rádio Tabajara: 50 anos em prol da cultura da Paraíba. In: MELLO, J. O. VIEIRA, A. TAVARES, N. (orgs.) **Rádio Tabajara 50 anos: 1937-1987**. João Pessoa, A União Editora, 1987. p. 7-14. 42 p.
- MELO, T. O "**ecossistema comunicativo**" do **educom.rádio** – Texto retirado do site da EDUCOM www.educom.com , 2004. Acesso em 29/02/2017..
- PAULA, S. G. Natureza ruralidade e experiência urbana. In: MOREIRA, R. J. (org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil** Contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 237-253.
- PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PUHL, F. WEBER, A.F. Consumo Midiático Rural. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 5 – Edição, p. 1-16. 2011.
- QUEIROZ, J. B. P. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil**. Ensino Médio e Educação Profissional. Brasília: UnB. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília. (2004).
- SANTI, H. C.; DEVENS, P. **Aspectos da Comunicação Rural em Frederico Westphalen**. Curitiba, 2009.
- SOARES. I. de O. (coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TINOCO, M. A.; RIBEIRO, J. L. Uma nova abordagem para a modelagem das relações entre os determinantes da satisfação dos clientes de serviços. **Revista Produção**, v. 17, n. 3, 2007.
- WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo- RS: UPF, 2001,

WEBER, A. F.; DEVÉNS, P. O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. **Rádio-Leituras**, ano 1, n. 1. P. 41-61. 2010.

WOLF. M. **Gli apparati delle comunicazione di mass**, Guaraldi, Firenze. 1994.

APÊNDICE



Figura 11 Logos do Programa Matutando Agroecologia

Fonte: Arquivo do Programa Matutando Agroecologia.



Figura 12 Logos das Rádios parceiras onde é veiculado o Programa Matutando Agroecologia

Fonte: Arquivo do Programa Matutando Agroecologia.



Figura 13 Imagens dos repórteres entrevistando agricultores e personalidades ligadas ao mundo camponês.

Fonte: Arquivo do Programa Matutando Agroecologia.



Figura 14 Imagens dos locutores no Studio de gravação com agricultores

Fonte: Arquivo do Programa Matutando Agroecologia